UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

OLANDA MARIA ALMEIDA SOUSA

O DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Campina Grande-PB

2012

OLANDA MARIA ALMEIDA SOUSA

O DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso, natureza artigo, apresentado ao curso de pedagogia como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

ORIENTADOR: PROF. DR. ÁLVARO LUÍS PESSOA DE FARIAS.

Campina Grande-PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S725d Sousa, Olanda Maria Almeida .
O desenvolvimento dos jogos psicomotores na educação infantil [manuscrito] / Olanda Maria Almeida Sousa, 2012.
21 f. : il. : color

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias , Departamento de Pedagogia".

1. Educação Psicomotora 2. Psicomotricidade 3. Educação Infantil I. Título.

21. ed. CDD 152.334

OLANDA MARIA ALMEIDA SOUSA

O DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso, natureza artigo, apresentado ao curso de pedagogia como requisito para obtenção de título de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Aprovado em: 29 / Nov / 2012

Nota: 10,0 (Dez)

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)

Profº Dr. Divanalmi Ferreira Maia - UEPB

Gloria Maria Leitão de Souza Melo

Prof.ª Ms. Gloria Mª Leitão de Sousa Melo – UEPB

Campina Grande-PB

2012

O DESENVOLVIMENTO DOS JOGOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Sabemos que o jogo, tem grande importância no desenvolvimento infantil como um todo. Explorando sua capacidade de agir, pensar, interagir, buscamos a psicomotricidade para melhor entender esse desenvolvimento nesta fase da vida. A criança se desenvolve interagindo com outras crianças, utilizando objetos, brinquedos, que careçam de atenção ao manuseá-los, e desta forma o desenvolvimento psicomotor encontra-se intimamente ligado a este desenvolvimento infantil. Com base nesta vertente, buscamos formas para concretizar este pensamento. Realizamos uma pesquisa numa instituição de educação infantil, para melhor compreender como as crianças se desenvolvem, utilizando jogos psicomotores que necessitem de movimento e atenção. Realizamos a pesquisa, na turma da Pré-Escola - denominada pela instituição de pré-II - no turno da tarde, com uma população de 28 crianças, sendo meninos e meninas com faixa etária entre 5 e 6 anos. Os dados foram coletados através da observação e da mediação nas brincadeiras Para fundamentar esta análise, buscamos aparato teórico com Delval, Gonçalves, Oliveira, Machado e Vinicius, Piaget, entre outros, de forma que façamos alguns esclarecimentos, frente aos dados encontrados. Desde modo, teremos melhor compreensão sobre as fases do desenvolvimento infantil, e suas determinadas ações durante este período. Ao logo deste trabalho, iremos observar e evidenciar a grande importância dos jogos para o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Compreendendo que os jogos e brincadeiras fazem parte do cotidiano infantil. Portanto iremos reconhecer as várias contribuições das atividades psicomotoras para o desenvolvimento da criança como um todo, abrangendo seus aspectos físicos, cognitivo e motor.

Palavras - chave: Desenvolvimento. Psicomotricidade. Jogos. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a infância é uma fase muito importante na vida do ser humano. É nesse período que a criança entra em contato com o ambiente, é nessa fase que a criança brinca, se comunica, se desenvolve. É justamente nesse período que a criança começa a desenvolver suas habilidades motoras, período esse que começa desde o nascimento, até a vida adulta.

Durante a infância a criança se desenvolve e vai adquirindo habilidades que precisam ser exploradas para melhor desenvolver-se. Os jogos surgem como atividades que favorecem o desenvolvimento, como o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo. O jogar e o brincar são atividades lúdicas que favorecem a interação, e a integração das crianças e adultos, estimulando, dentre outros, a criatividade, a inteligência, a imaginação, o entendimento de regras, por parte destas. As funções dessas atividades não se limitam apenas para fins meramente didáticos direcionados ao ensino. Acreditamos que elas vão, muito além disso, contribuindo de forma global para o desenvolvimento da criança tanto na escola como em todos os ambientes em que ela está inserida.

A Educação Infantil é a etapa fundamental para a prática de atividades que estimulem o desenvolvimento psicomotor da criança, neste período é necessário, que os professores busquem meios e formas para o estimulo dessas práticas educativas. Desta forma, apresentaremos a importância dos jogos psicomotores, para melhorar o desenvolvimento, como forma prática, para assim compreendermos melhor as fases do desenvolvimento da criança.

Neste contexto, observamos que a valorização da atividade lúdica na educação infantil, sobretudo, os jogos e brincadeiras, se faz necessária por sua imensa potencialidade de envolver os indivíduos propiciando desenvolvimento e aprendizagem. O lúdico está relacionado com as formas de promover o divertimento, causando prazer e despertando a atenção das crianças.

ParaMachado e Vinicius (2010, p. 122) “o aluno. ao encontrar significado naquilo que o está apresentado, certamente se sentirá envolvido, atraído, seduzido.” Desta forma, através dos jogos, vamos atrair os alunos para praticarem as atividades propostas. Por isso, precisamos compreender que ele faz parte do universo infantil e não pode ser desconsiderado nas relações que ocorrem dentro do espaço escolar.

Desta forma, buscaremos a valorização das práticas lúdicas na Educação Infantil, sobretudo, a prática de jogos, uma prática necessária para desenvolver as potencialidades psicomotoras da criança, propiciando seu desenvolvimento e aprendizagem. Os Jogos encontram-se relacionado com as formas de oferecer divertimento ao mundo infantil, causando prazer e despertando a atenção das crianças. Sendo assim, precisa-se compreender que ele faz parte do universo infantil e não pode ser desconsiderado nas relações que ocorrem dentro das instituições, creches e pré-escolas. Portanto, para viabilizar nosso trabalho e alcançar nosso objetivo realizamos uma pesquisa bibliográfica, dos principais teóricos que estudam os jogos na educação infantil e o desenvolvimento humano, sobretudo o desenvolvimento psicomotor. Buscamos nos fundamentar principalmente em autores como: Gonçalves (2010), Machado e Vinicius (2010), Oliveira (2011), entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Jogos na Educação Infantil

Sabe-se hoje que a criança aprende brincando. O jogo é fundamental para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem. A criança vive num mundo que é descoberto através de jogos, e dos diversos tipos brincadeiras. O jogo, para a criança, é o exercício e a preparação para a vida adulta, e é através das brincadeiras, dos movimentos e da interação com objetos e com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades, descobrindo suas habilidades. Conforme Machado e Vinicius (2010, p. 28)“A brincadeira faz parte do cotidiano da criança. Com isso, esta atuação relacional utiliza-se do brincar como recurso motivador.” É nesse contexto, que a brincadeira deve ser introduzida, para que estimule as potencialidades da criança. A criança cresce e mostra a capacidade de fazer alguma coisa através do seu desenvolvimento motor, e a partir daí, encontra-se apta a praticar atividades que carecem de raciocínio e atenção.

Neste modo ao saber da importância do jogo para o desenvolvimento infantil, ele é considerado como um instrumento importante para o desenvolvimento da criança e suas representações. Ao participar de algum jogo, a criança lança mão da sua imaginação, prendendo-se pela ação motora, trazendo para o seu mundo real e concreto a sua imaginação, expressa no jogo. “No jogo, ela pode transformar

qualquer objeto em um produto imaginado" (GONÇALVES, 2010, p.157), a partir daí a criança vai formando o seu universo cognitivo.

Nos jogos há alguns fatores que estimulam a participação da criança, como, a elaboração das próprias regras, a substituição de objetos por pessoas, tudo isso instiga a sua imaginação, conforme Machado e Vinicius (2010, p.28) "brincar para a criança se torna um processo educativo", sendo assim, nas instituições de educação infantil, utilizamos a brincadeira não apenas para divertir, mas também, para educar. Através dos jogos e brincadeiras, a criança age e pensa, exercitando o seu pensamento e compreendendo melhor todo o mundo a sua volta.
De acordo com Rego (1932, p.36)

> O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e imaginação favorecem à criança comportamento além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

Visto assim, para a criança obter um bom desempenho e desenvolvimento, o jogo tem papel importante em seu desempenho físico e no seu desenvolvimento, cognitivo e motor. Assim como o trabalho com brincadeiras, desenhos, dança, música, entre outros comportamentos que fazem parte da linguagem infantil. As múltiplas linguagens da criança permite que ela se socialize e organize suas ideias e pensamentos, integrando as funções psicológicas superiores. Na Educação Infantil o meio em que a criança encontra para socializar e, através da convivência com outras crianças, sobretudo nas instituições de educação infantil.

De acordo com os Parâmetros Nacionais voltados para a Educação Infantil, (RECNEI, 1998) faz-se direito das crianças, a sua permanência em ambientes educativos que promovam o seu desenvolvimento e a sua educação. A criança em idade escolar necessita de subsídios que estimule o seu desenvolvimento, sendo assim, a sua participação efetiva em ambientes que estimulem o seu desenvolvimento faz parte da sua educação, a educação coletiva, em creches e escola. O desenvolvimento motor deve ser estimulado através de jogos de movimento e dança para que a criança venha a ter o movimento da coordenação motora grossa, organizada e também que a coordenação motora fina se desenvolva, através de movimentos com as mãos, que no futuro irá deixar a criança propícia a

fazer movimentos que carecem delicadeza e atenção. O equilíbrio para praticar atividades próprias relacionadas ao desenvolvimento infantil também deve ser desenvolvido nessa fase da vida da criança.

O ambiente para a interação das crianças deve ter música, cantigas infantis que favoreça o desenvolvimento da fala e de palavras novas. As crianças que são institucionalizadas o dia todo, tem uma convivência maior com indivíduos do mesmo sexo e idade, isso ajuda na construção da identidade e autonomia, crianças independentes tem facilidade de se adaptar a novas rotinas e com novos ambientes. O brincar deve ser estimulado proporcionando à criança, a descoberta do mundo. Espaços infantis devem proporcionar dinâmicas alegres e divertidas para que a criança seja feliz nesse espaço novo e cheio de descoberta. Aos adultos presentes nesses ambientes devem ser familiarizados com as crianças, para que passe confiança e segurança para as crianças. Conforme os documentos elaborados para a educação infantil, cita-se a importância de todos que trabalham nas creches e escolas, pois todostêm a sua parcela na educação e desenvolvimento de crianças pequenas.

2.2. Desenvolvimento da atividade motora

O desenvolvimento humano é um processo longo e complexo que se dá durante toda a vida do ser humano. Compreender fatores relativos ao crescimento corporal, aos aspectos cognitivos, afetivos, emocionais, morais etc. Para que o indivíduo tenha um desenvolvimento global e qualitativo faz-se necessário que ele passe por experiências significativas que envolvam os aspectos supracitados.

Delval (2001) nos chama a atenção para o fato de que o processo de desenvolvimento humano encontra-se intimamente ligado à aprendizagem de novos conhecimentos. Logo, inferimos que o aspecto cognitivo ocupa um lugar de destaque nos estudos relacionados aos diversos tipos de desenvolvimentos, como podemos citar o desenvolvimento psicomotor, que é estudado pela psicomotricidade.

Gonçalves (2010) destaca que a psicomotricidade é a ciência que estuda o individuo através do seu movimento, da sua ação, e de seus aspectos motores. Em vista disso, precisamos entender que como a criança está sempre em desenvolvimento, ocorrendo em sua mente o surgimento de inúmeras estruturas mentais responsáveis por sua aprendizagem e desenvolvimento. Wadsworth (1997)

esclarece que estas estruturas mentais ou cognitivas são denominadas por Piaget como esquemas, estes fazem com que os indivíduos intelectualmente se adaptem e se organizem ao meio. Para melhor compreendermos a importância dos esquemas vamos conhecer os significados dos processos de assimilação e acomodação.

Segundo Wadsworth (1997), Piaget, a partir de seus estudos, diz que assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra um novo dado perceptual, motor ou conceitual nos esquemas ou padrões de comportamento já existentes, enquanto que a acomodação é a criação de novos esquemas ou a modificação de velhos esquemas existentes. A partir destes dois conceitos verificamos que ao longo do nosso desenvolvimento adquirimos novos conhecimentos de acordo com nossas vivências, tais aquisições são próprias do ser humano.

Na evolução do desenvolvimento cognitivo, Piaget (apud WADSWORTH, 1984) demonstra que a criança passa por quatro períodos, que são os seguintes: Período sensório-motor, Período pré-operacional, Período das operações concretas e Período das operações formais.

- Período sensório-motor (0-2 anos): Nesta fase o desenvolvimento da criança depende dos aspectos motores, sua inteligência é expressa pelas ações, sendo desenvolvida através do contato dos sentidos com os objetivos que a cercam. A maioria dos comportamentos da criança é a nível reflexo. Ela pensa agindo, não consegue antecipar situações e representar o mundo.
- Período pré-operacional (2-7 anos): Caracteriza-se principalmente pelo desenvolvimento da linguagem, o começo do uso de simbologias e da capacidade de representação interna. O pensamento da criança é pré-lógico dominado pela percepção e a aparência. Ela é egocêntrica e não entende o ponto de vista dos outros, para a criança nesta faixa etária o que importa é a realidade dela.
- Período das operações concretas (7-11 anos): A criança passa progressivamente do pensamento pré-lógico para o lógico na resolução de problemas de conservação, ela adquire a capacidade de operar a partir do concreto. Seu pensamento possui reversibilidade, sendo capaz de entender que certas ações podem ser feitas e desfeitas. Há uma melhora na capacidade de assimilação e acomodação do indivíduo.

- Período das operações formais (11-15 anos ou mais): Nesta fase os aspectos cognitivos atingem seu ápice de desenvolvimento. O indivíduo realiza operações mentalmente, possui um pensamento lógico-matemático, utiliza o raciocínio na resolução de problemas complexos, abstraindo, deduzindo e formulando hipóteses.

Em relação a estes períodos ou estágios do desenvolvimento humano, Piaget (1977) afirma que cada um deles é organizado através de idades médias. Assim, podemos considerá-las como referenciais para estudo. Entretanto, é possível que o indivíduo evolua para certo estágio, mesmo apresentando uma idade considerada inferior, tal fato pode ser atribuído ao seu convívio social. Estes períodos são irreversíveis porque quando se aprende algo em um deles passa-se para o próximo com as características adquiridas e progressivamente desenvolvidas. Seguindo também uma sequência, não se pode “pular” de uma fase para outra. Todos os seres humanos passam por estes estágios, na ordem em que foram apresentados. Além disso, uma forte característica do desenvolvimento humano, nesta perspectiva, é a continuidade e a descontinuidade. Ele é contínuo porque desde que nascemos e ao longo de nossa vida passamos por este processo, seguindo uma seqüência. É descontínuo pela mudança da lógica em cada período, ocorrendo em “salto” qualitativo de um período para outro. A criança em desenvolvimento é um ser em constante transformação, são justamente as individualidades que fazem a diferença no processo evolutivo.

Ao abordar os estudos do teórico Henri Wallon, Mahoney (2000) afirma que tanto a existência social quanto a existência individual estão em constantes transformações, marcadas pela situação histórica concreta em que acontecem. Dessa forma, como somos ao mesmo tempo individuais e sociais, nosso desenvolvimento é de certo modo dependente dos acontecimentos históricos, sociais, políticos e econômicos que vivenciamos. Portanto, não só os adultos sofrem os reflexos destes fatores, mas as crianças também ao longo do seu desenvolvimento. Oliveira (1995) menciona Vygotsky quando fala em desenvolvimento humano. Ainda que o mesmo não tenha formulado uma teoria própria sobre o assunto, ele apresenta elementos em suas concepções que nos leva a considerar que os processos mentais superiores, como o pensamento e a imaginação, são próprios do homem e vitais para sua evolução. Além disso, a linguagem é vista como o sistema simbólico básico para os humanos. Sendo assim,

deduzimos que quanto mais a criança cresce e adquire mais idade através de suas relações mediadas e sócio-interacionistas, ela aprende mais e se desenvolve melhor.

3. METODOLOGIA

A pesquisa de campo se deu na E. M. Manoel Machado da Nóbrega, de esfera pública municipal, localizada na zona urbana do município de Massaranduba – PB. Realizamos a pesquisa, na turma da Pré-Escola - denominada pela instituição de pré-II - no turno da tarde, com uma população de 28 crianças, sendo meninos e meninas com faixa etária entre 5 e 6 anos. Os dados foram coletados através da observação e da mediação nas brincadeiras. Sobre o critério de inclusão e exclusão as crianças que não estiveram presentes nos dias de observação e aplicação, não participaram do processo. As demais crianças participaram de todo processo de observação e atuação da referida pesquisa. Através do instrumento de observações, a partir de interações entre as próprias crianças e entre adultos e crianças; e do desenvolvimento de atividades, fez-se registros e analises das práticas com atividades psicomotoras, buscando reconhecer o desenvolvimento infantil através das mesmas. Observamos algumas aulas na referida turma para acompanhar como ocorre, na prática, a realização dos jogos e brincadeiras e como ocorria a interação e o estímulo à participação dos alunos em sala de aula.

Para realizar nossa pesquisa buscamos compreender como é o desenvolvimento dos jogos na Educação Infantil. A princípio, realizamos uma pesquisa bibliográfica para obtenção dos principais fundamentos teóricos que se relacionam ao nosso objeto de estudo. Finalmente, refletiremos criticamente sobre os dados encontrados, fazendo uma análise sobre o que foi dito e praticado pela professora e pelos alunos. Ao longo de nossa análise nos pautaremos nos objetivos delineados no início do projeto de pesquisa. Assim, realizaremos um esforço no sentido de alcançá-los. O presente projeto foisubmetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Todos os voluntários da pesquisa serão previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa.Os pesquisadores concordam em assumir a responsabilidade de cumprirem fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho

Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

4. DADOS E ANÀLISE DO ESTUDO

Nossa pesquisa foi realizada na E. M. Manoel Machado da Nobréga, de esfera pública municipal, localizada na zona urbana do município de Massaranduba – PB. A turma observada foi a turma de pré – II / turno da tarde, com uma clientela de 28 criança, turma mista, com meninas e meninos, faixa etária entre 5 e 6 anos. A princípio, realizamos uma observação, para saber como as crianças relacionavam-se, umas com as outras, e com a professora. Durante as aulas propomos atividades, que atraísse a atenção das crianças, podendo ganhar a confiança das mesmas, até que elas aceitassem participar das brincadeiras e das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Tivemos uma breve conversa com a turma, perguntamos quais brincadeiras elas costumavam a brincar, se tinha algum jogo especifico que era utilizado em sala de aula, desta forma podemos observar que a turma participava de brincadeiras que estimulasse a interação com outras crianças, que elas próprias se conhecessem, que explorasse a sua cognição, e o seu desenvolvimento motor, pois, conforme afirmações de Machado e Vinicius (2010, p. 30):

> É de fundamental importância que se estimule o reconhecimento do corpo da criança, pois sem o desenvolvimento dessa função psicomotora, provavelmente, as outras que se seguirão ficarão comprometidas em se estabelecerem nas estruturas cognitivas e motor.

Deste modo, como forma de explorar a ação motora, a professora oferece massinhas de modelar para que as crianças desenvolvam a sua imaginação, utilizando-se, também, a exploração da coordenação motora fina, no ato de moldar imagens.De acordo com Gonçalves (2010, p. 86) “algumas competências que são trabalhadas dentro da estimulação psicomotora poderão facilitar a comunicação da criança com seu mundo [...]” sendo assim, percebemos que a psicomotricidade auxilia os alunos em sua atividade escolar como um todo, com o objetivo de dar

base para que a criança se desenvolva intelectualmente a partir de suas experiências motoras inicialmente produzidas.

Após o contato direto com as massinhas, as crianças produziram varias esculturas, pessoas, objetos, tudo o que veio na imaginação. Em outro momento analisamos os aspectos motores da criança, como coordenação motora grossa e equilíbrio. Desenvolvemos uma brincadeira popularmente conhecida como “morto-vivo”, (como mostra a figura 1 crianças brincando. Brincadeira: morto-vivo) algumas crianças tiveram dificuldades para manter o equilíbrio ao fazer os movimentos de levantar-se e agachar. Como ressalta Machado e Vinicius (2010, p. 31):

> Toda e qualquer atividade motora realizada pelo ser humano gera um desequilíbrio, alterando a sua postura inicial. O equilíbrio é um tipo de resposta acionada para contrapor-se às forças que tendem a alterar essa postura.

Figura 1. Crianças brincando. Brincadeira: morto-vivo

Entre as crianças que estavam participando, houve uma menina de 5 anos, que sentiu dores nas articulações ao se movimentar, após perguntar o que havia acontecido a mesma afirmou que não brincava de brincadeiras que carecessem de movimentos repetitivos, isso mostra que, a criança não faz uso constante dos membros que exploram a coordenação motora global, a exemplos dos membros inferiores, pernas, pés e quadris, etc. Sendo assim, constatamos a importância do

educador físico nas aulas de recreação nas turmas de educação infantil, uma vez que, a criança está numa fase que brinca, corre, se diverte, mas a partir do momento que surge limitações físicas, a própria criança se sente indisposta para brincar.

Em outro momento, analisamos a lateralidade e a coordenação motora fina das crianças. Com relação à lateralidade, podemos afirmar que, de acordo com Oliveira (2001 p.62) “a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro [...]” destacamos que a preferencia desses comandos direita-esquerda, é definido ainda na infância, fato ocorrido através de ações neurológicas e hábito sociais.

Com base nessas perspectivas, perguntamos qual das mãos as crianças utilizavam para escrever, logo ao perguntamos se era a mão direita ou a mão esquerda, elas não tiveram dificuldades, para responder, nem para mostrar as mãos. Posteriormente pedimos que elas fizessem palavras e desenhos numa folha, e logo após nos entregassem. Pode-se observar que grande parte das crianças tem firmeza ao desenhar, não sentem dificuldades para utilizar o lápis e papel, isto é, resultado de um bom desenvolvimento da coordenação motora fina, elas conseguem manusear o lápis de forma correta, (figura 2 meios de transporte, atividade exercida em sala de aula). Conforme Oliveira (2011, p.43) *apud* Ajuriaguerra (in CONDEMARÍN & CHADWICK, 1987)

> O desenvolvimento da escrita depende de diversos fatores: maturação geral do sistema nervoso, desenvolvimento psicomotor geral em relação à tonicidade e coordenação dos movimentos e desenvolvimento da motricidade fina dos dedos da mão.

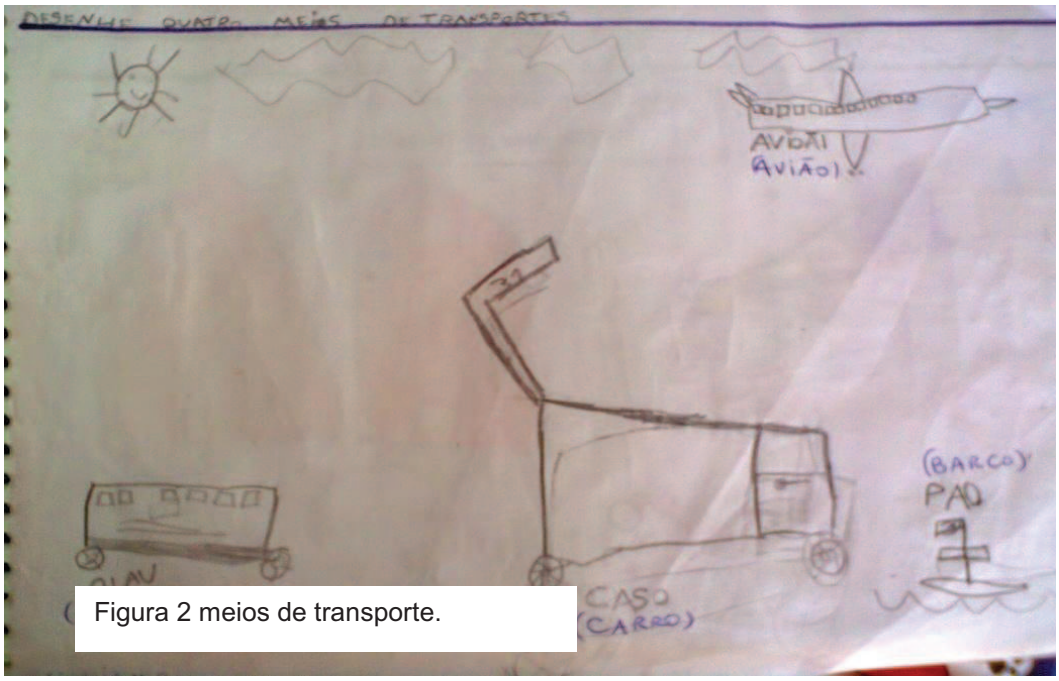
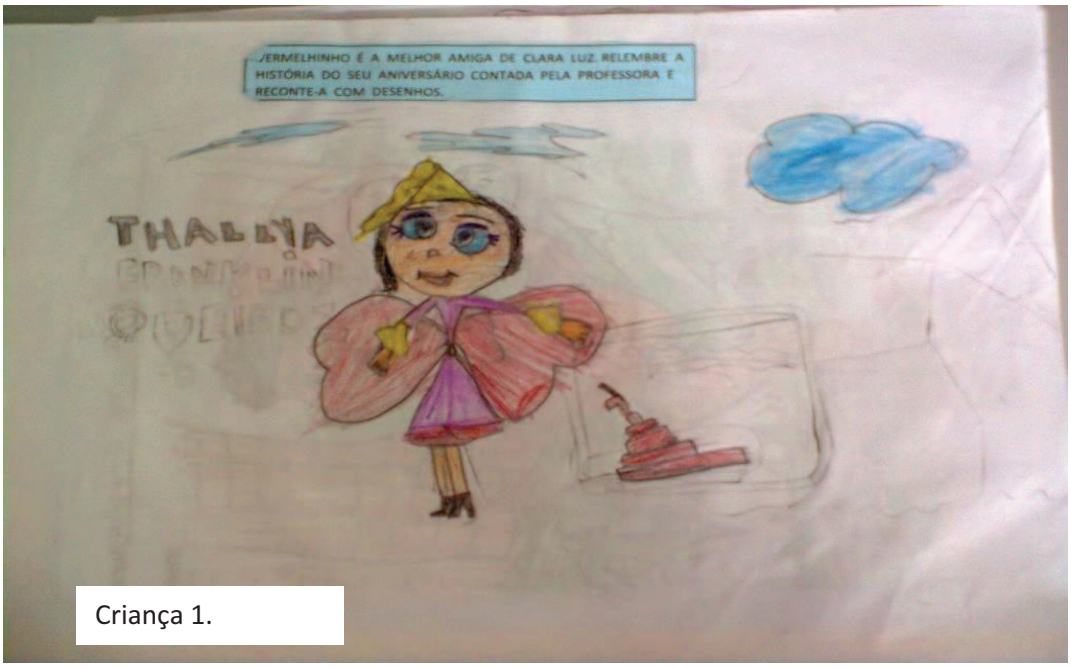
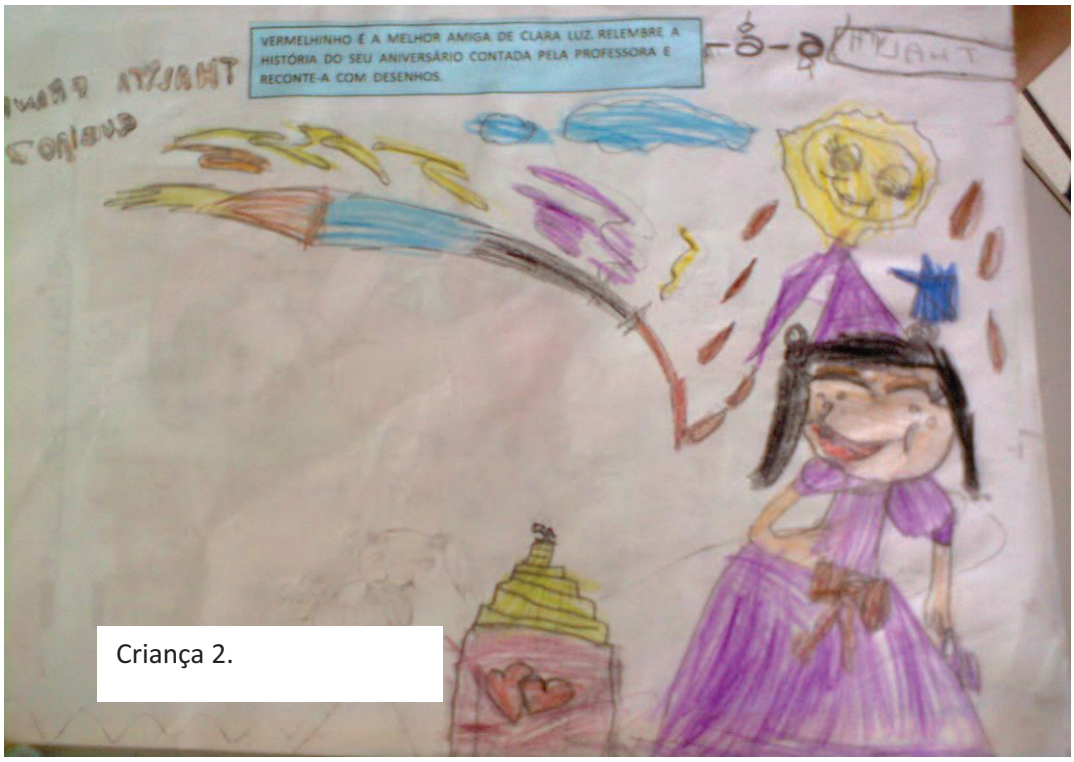


Figura 2 meios de transporte.

O que nos chama atenção nestas observações, e o bom desempenho de duas meninas que são irmãs gêmeas, estando com 6 anos de idade. Elas desenham com uma riqueza de detalhes, elas possuem um bom desempenho cognitivo com relação a imagens e pessoas. Ao conversar com a professora, ela afirmou o “talento” das meninas para o desenho, e que ambas pensam, observam e produz o seu próprio desenho.



Criança 1.



Criança 2.

Elas possuem esse lado cognitivo bem aflorado, mais que as outras crianças. As demais meninas possuem as suas próprias peculiaridades para desenhar, bem próprias da sua idade. Já os meninos, possuem uma característica diferente com relação ao desenho, eles não se prendem aos detalhes das imagens.

As atividades, acima apresentadas, podem evidenciar a constatação de que é através de atividades que exploram os aspectos cognitivos das crianças, que podemos analisar e compreender, que, na educação infantil, é possível realizar um processo educacional mais prazeroso quando consideramos as potencialidades da criança, tornando a escola um ambiente mais agradável. Os educadores precisam entender e respeitar as individualidades de cada um e a realidade das crianças, deixando-as livres em alguns momentos. Assim, a expressividade delas fará com que os educadores também aprendam muito, pois elas são criativas e dinâmicas. Os jogos facilitam a construção de muitas relações sociais, produzindo aprendizagem e desenvolvimento para os indivíduos.

5. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho buscamos enfatizar a importância dos jogos e brincadeiras educação infantil, mostrando a necessidade e a potencialidade da atividade lúdica para a vida infantil. Através de uma revisão bibliográfica e da pesquisa de campo, verificamos que os jogos e as brincadeiras motivam, atraem e envolvem a criança, fornecendo subsídios para o desenvolvimento integral de vários aspectos e também mediam as suas relações sociais.

Brincar, jogar, se divertir,é o momento da interação, criação, inovação e da expressão da visão de mundo da criança. É através dessas atividades que ela, de forma espontânea, vai aprendendo e se desenvolvendo, por isso possui estanecessidade de brincar e de jogar, experimentando desde cedo os significados e as consequências do ganhar e do perder, do acertar e do errar.

Compreendemos que os jogos e as brincadeiras podem ser realizados de forma individual ou grupal, podem ser influenciados pelos objetos lúdicos que os adultos fornecem ou serem reinventados de acordo com a imaginação para promover a satisfação dos indivíduos e que a cultura também influencia a ação lúdica da criança.

O jogo contribui muito para o desenvolvimento da criança, fazendo com que ela alcance um equilíbrio interior, uma vez que, vai aprendendo a lidar com suas emoções, desejos e sentimentos. Assim, favorecendo-o simultaneamente a aprendizagem e o desenvolvimento, trazendo experiências significativas para as relações sociais da criança e para a sua personalidade. Por isso, os educadores da educação infantil precisam conhecer as características do desenvolvimento infantil, para assim, melhor interagir e intervir. Mediante esta compreensão do desenvolvimento infantil percebe-se a importância da inserção das atividades lúdicas na escola, já que ela é o local não só de aprender apenas conteúdos, mas também, se desenvolver de forma integral.

Neste sentido, não podemos contribuir para o distanciamento das brincadeiras e jogos na escola, porque ele faz parte das vivências cotidianas das crianças. Temos que estabelecer relações com a ludicidade, entendendo que ela é

essencial para o desenvolvimento da criança em vários aspectos, sejam eles: cognitivos, físicos, sociais, emocionais ou afetivos.

Portanto, são várias as contribuições do desenvolvimento motor para a criança da educação infantil, por isso ele merece ser mais valorizado no processo educacional. Finalizamos considerando que as colocações feitas neste trabalho não esgotam uma análise do objeto de estudo enfocado. Entretanto, abre perspectivas para novos estudos e reflexões em torno da questão.

ABSTRATC

We know thatthe gamehas great importance inchild developmentas a whole.Exploringtheir ability toact, think, interact, we seekto betterunderstand thispsychomotordevelopmentat this stageof life. The childdevelopsinteractingwith other children, usingobjects, toys that requireattentionwhen handling them, and thus thepsychomotor developmentis closelyconnected to thischild development. Basedon this,we seekwaysto materializethis thought. We conducteda surveyinearly childhood institution, to betterunderstand howchildren develop, usingpsychomotorgamesthat requiremovementand attention. We conductedthe surveyinclassPre-School -named for theinstitutionofpre-II -in the afternoon, with a populationof 28children,boys and girlsaged between5 and 6 years. Data were collectedthrough observationand mediationin jokesTo support this analysis, we seek theoretical apparatuswith Delval, Gonçalves Oliveira, and Vinicius Machado, Piaget, among others, so that we makesome clarifications, compared to data found. In this way, we will havea better understanding ofthe stagesof child developmentandtheirparticular actionsduring this period. Along thiswork, weobserve andhighlight theimportanceofgames forchildren's developmentof early childhood education. Understandingthat thefun and gamesare part of dailychild.Sowerecognizethe many contributionsofpsychomotor activitiesfor the development ofthe whole child, including theirphysical,cognitive and motor.

KEYWORDS: Development. Psychomotricity. Games. Early Childhood Education.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação fundamental, 1998.

DELVAL, Juan**. Aprender na vida e aprender na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & Educação Física:** quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

MACHADO, José Ricardo Martins. **Recriando a psicomotricidade**. José Ricardo, Marcos Vinícius. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (orgs.). **Henri Wallon**: Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000, p. 9-18.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: **educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**/ Gislene de Campos Oliveira. 16 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência.** Trad. de Nathanael C. Caixeiro.2 ed. Rio de Janeiro: Zahar,1977.

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, Secretaria de Educação fundamental, 1998. v.1.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/8134267/A-Brincadeira-e-o-Jogo-Na-Educacao-Infantil acesso em: 17 de junho 2011.

Disponível em: http://www.webartigos.com/articles/2984/1/A-Importancia-Do-Jogo-Na-Educacao-Infantil/pagina1.html#ixzz1PkaEXThJ acesso em: 17 de junho 2011.